

O Espaço, o Tempo e o Modo da Complementaridade em Pediatria

As mais recentes Jornadas do Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria foram dedicadas à "Pediatria em equipa".

Julgo ser significativa esta opção temática.

A Pediatria de hoje, a Nova Pediatria, tem como objectivo da sua missão ajudar a que cada criança seja mais feliz no seio de uma família que sinta por ela paixão, família esta inserida numa sociedade que, por sua vez também a respeite numa cultura de tolerância e de valores morais.

O modelo patológico que tem inspirado a formação médica até ao presente, não viabiliza uma Educação Clínica capaz de corresponder às necessidades da criança que vive, hoje, em sociedades de conflito e de stress, onde os valores se esvanecem e a resiliência, tanto individual como grupal, soçobra.

A Educação pediátrica tem de passar a privilegiar uma educação de atitudes capaz de se repercutir na qualidade de vida das crianças, das famílias e das sociedades.

Conjuntamente com a semiologia clínica, passámos a ter de ensinar semiologia da relação, semiologia da família, semiologia do grupo e semiologia da resiliência.

O paradigma é o da mudança educacional para que haja uma efectiva mudança na Pediatria clínica vivida tanto nos Cuidados Primários como nos Cuidados Hospitalares.

De um modelo defectológico, temos de passar para um modelo positivo em que se valorizam as forças de cada criança e de cada família.

De uma concepção de desenvolvimento linear no ciclo da vida humana, é preciso evoluir para uma concepção do desenvolvimento descontínuo e multidimensional.

De uma atitude prescritiva, é preciso passar a uma atitude colaborativa.

De um envolvimento centrado só na história e no exame objectivo, é preciso começar a privilegiar o envolvimento empático.

Das fronteiras disciplinares rígidas, é preciso passarmos para as fronteiras disciplinares flexíveis.

Enfim, a Pediatria tem hoje de ser exercida em equipa.

Creio ser este o espírito não só inspirado mas praticado nas muitas unidades orgânicas, dos Serviços de Pediatria portugueses, no trabalho clínico em cada dia da semana, em cada acção de formação, em cada intervenção focada na complementaridade.

"Pediatria em Equipa", não é uma abstracção teórica nem uma fantasia de futuro. É a nossa vivência, partilhada num quotidiano clínico.

Temos uma responsabilidade educacional que não enjeitamos.

Acreditamos, também, que é pela Educação que assumiremos a mudança.

Permitam que exponha, nesta oportunidade, em súmula, o modo como tentamos fazer passar a mudança do paradigma.

Logo no primeiro ano da Faculdade, porque somos responsáveis pela disciplina "Introdução à Medicina" o paradigma é já pediátrico.

Os nossos alunos aprendem História das Ideias em Medicina porque é preciso entender os modelos, visitam creches, jardins de infância, centros de tóxico-dependência, visitam prisões e lares de idosos onde, nalguns, se desenvolvem experiências relacionais entre aqueles idosos e crianças da vizinhança e, para além disto, os nossos alunos são ainda tutorados num ratio de 1/3 em Centros de Saúde numa primeira abordagem de Medicina Familiar.

No 4º. Ano, os nossos alunos aprendem (o que, porventura, é excepcional nas Faculdades de Medicina Portuguesas) a clínica da pessoa normal.

Quer isto dizer que o modelo patológico é substituído por um modelo relacional, se quisermos, transaccional e, assim, os nossos alunos aprendem semiologia da criança saudável, aprendem semiologia familiar, semiologia escolar, semiologia do desenvolvimento e da adolescência.

Cada aluno faz um trabalho de seguimento de uma família em que surge um bebé..

Acompanham os alunos a família antes do parto, assistem ao trabalho de parto e nascimento, apoiam a intervenção pós-natal e acompanham a família na primeira consulta de saúde após a alta do hospital e durante todo o primeiro mês de vida do bebé.

No 5º. Ano e no curso de prática clínica, os nossos alunos mergulham no ensino-aprendizagem clínico. Aprendem, então, que é em equipa que sentem a Arte da Medicina e o mistério do seu mister.

Como Disciplinas de opção têm a Saúde Escolar e a

Medicina da Adolescência.

No ano da Prática Clínica, os nossos alunos estagiários funcionam como verdadeiros internos, integrados em equipas multidisciplinares.

Os nossos internos puderam já, por duas vezes, ter a oportunidade de participar na aprendizagem "touchpoints" que simboliza a mudança de paradigma e viabiliza a aprendizagem profunda da "Pediatria em Equipa".

Em todas estas vivências educacionais, é central a sensibilização para a interdisciplinaridade.

É preciso, de facto, recriar, em cada locus pediátrico, o espaço, o tempo e o modo da complementaridade.

João Gomes-Pedro